

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

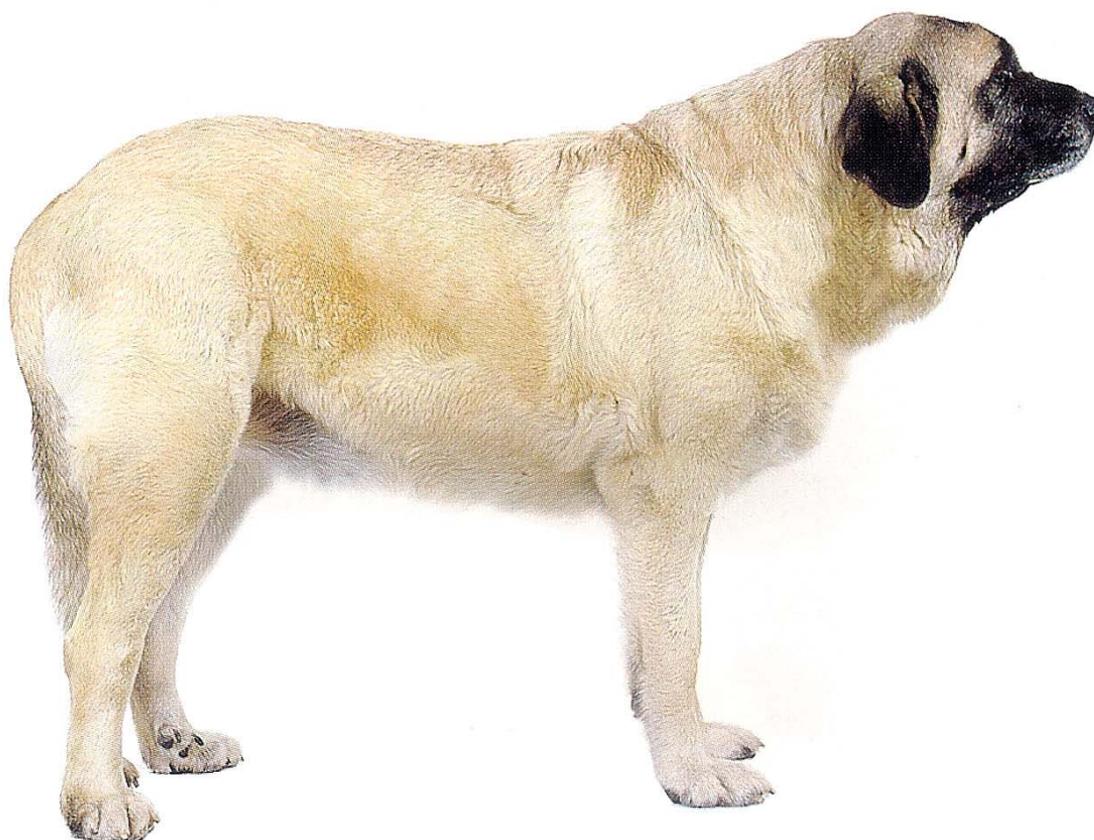
Padrão FCI 91
30/08/2002



Padrão Oficial da Raça

MASTIM ESPANHOL

MASTÍN ESPAÑOL



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer, Molossóides, Boiadeiros e Montanheses
Suíços e raças assemelhadas.

Seção 2 - Molossóides

2.2 - Tipo Montanhês

Padrão FCI nº 91 - 30 de agosto de 2002.

País de origem: Espanha

Nome no país de origem: Mastín Español

Utilização: Guarda e defesa. Esta raça está intimamente ligada ao movimento sazonal e em especial, ao gado Merino, ao qual acompanhou, desde os tempos da “Mesta” (associação de criadores nômades de rebanhos), defendendo-os dos lobos e dos demais predadores ao longo de todo percurso e em lugares fixos de pastagem, nas diferentes estações e localizações. Atualmente, acompanha numerosos rebanhos, tanto os fixos quanto os nômades, desempenhando sua função ancestral. Desempenha da mesma maneira a função de guarda e defesa de fazendas, pessoas e propriedades em geral. Sem prova de trabalho

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Álvaro D’Alincourt

Impresso em: 14 de março de 2005.

MASTIM ESPANHOL

APARÊNCIA GERAL: cão de tamanho grande, hipermétrico e de proporções medianas. Estrutura sub-longilínea. Bem proporcionado, muito potente e musculoso. Esqueleto compacto. Cabeça grande e corpo com pêlo semi-longo. Deve-se procurar a proporcionalidade e a harmonia funcional, tanto parado quanto em movimento. Seu latido é rouco, grave e profundo, de grande intensidade, percebendo-se a considerável distância.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: comprimento do corpo excedendo a altura na cernelha. A relação entre o comprimento do crânio e do focinho deve ser 3/2.

TEMPERAMENTO / COMPORTAMENTO: trata-se de um cão muito inteligente, não desprovido de beleza; sua expressão manifesta ambas as qualidades. Rústico, carinhoso, manso e nobre, é um cão de grande firmeza diante de animais perigosos e de estranhos, especialmente quando está defendendo a fazenda ou o rebanho. Em seu comportamento se observa que é um cão seguro de si mesmo, controla sua força por ser conhecedor de sua enorme potência.

CABEÇA

Em conjunto: grande, forte e de forma troncopiramidal de bases largas. O conjunto crânio-focinho deve ser quadrado e uniforme, sem uma diminuição (afinamento) muito marcado entre a base do focinho e dos temporais. As linhas crânio-faciais moderadamente divergentes.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: largo, forte, de perfil sub-convexo. A largura do crânio deve ser igual ou superior ao seu comprimento. Seios frontais acentuadas. Crista occipital marcada.

Stop: suave, pouco acentuado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: preta, úmida, grande e larga.

Focinho: perfil reto. Visto por cima, parece moderadamente retangular, diminuindo gradativamente até a trufa, conservando uma ostensiva largura. Nunca pontiagudo.

Lábios: o superior deve cobrir amplamente o inferior; o inferior com mucosas soltas, formando uma comissura labial muito frouxa. As mucosas devem ser pretas.

Maxilares / Dentes: mordedura em tesoura. Dentes brancos fortes e sadios. Caninos grandes, ponteagudos e formando uma boa presa. Molares fortes e potentes. Incisivos menores. Presença de todos os pré-molares. Palatos pretos com cristas bem marcadas.

Olhos: pequenos em relação ao crânio, amendoados, preferivelmente escuros, de cor avelã, expressão atenta, nobre, doce e inteligente, de grande severidade diante de um estranho. Pálpebras de pele grossa, pigmentadas de preto. Pálpebra inferior deixando parte da conjuntiva à mostra.

Orelhas: de tamanho médio e caídas, de forma triangular, planas, inseridas acima da linha dos olhos. Em repouso, são caídas e rentes às bochechas, sem serem demasiadamente próximas ao crânio. Em atenção, separadas da face e parcialmente erguidas em seu terço superior. Não devem ser amputadas.

PESCOÇO: de forma truncada, largo, forte, musculoso, flexível. Pele grossa e solta, formando barbelas bem desenvolvidas.

TRONCO

Em conjunto: retangular. Forte e robusto denotando grande potência, porém flexível e ágil.

Linha superior: reta, horizontal, inclusive em movimento.

Cernelha: bem marcada.

Dorso: poderoso e musculoso.

Lombo: longo, largo e poderoso, se estreitando a medida que chega ao flanco.

Garupa: larga e forte. Sua inclinação fica em torno dos 45° com relação à horizontal. Altura da garupa igual à altura da cernelha.

Peito: largo, profundo, musculoso e poderoso. A ponta do esterno é marcada. Costelas com amplos espaços intercostais e arqueadas, não planas. O perímetro torácico mínimo deve exceder em aproximadamente 1/3 a altura na cernelha.

Ventre / Flancos: ventre moderadamente esgalgado; flancos descidos e muito amplos.

CAUDA: muito grossa na raiz e de inserção média. Forte, flexível e dotada de pêlos mais longos do que no resto do corpo. Em repouso seu porte é baixo, chegando até o jarrete, às vezes formando uma curva no quarto final. Quando o animal está em movimento ou excitado, levanta-se em forma de sabre, com uma curva em seu final, porém nunca dobrada em sua totalidade, nem portada sobre a garupa.

MEMBROS

Anteriores

Em conjunto: perfeitamente aprumados, retos e paralelos, quando vistos de frente. O comprimento do antebraço deve ser o triplo do comprimento do metacarpo. Fortes de ossatura, com metacarpos potentes.

Ombros: oblíquos, muito musculosos. Mais longos que os antebraços. Ângulo escápulo-umeral próximo aos 100°.

Braços: fortes, de comprimento similar ao da escápula.

Cotovelos: bem próximos ao tórax. Ângulo úmero-radial próximos aos 125°.

Antebraços: fortes, de ossatura perpendicular.

Metacarpos: vistos de perfil, pouco inclinados. É praticamente uma continuação do antebraço; ossatura forte.

Patas: de gato; dedos fechados. Falanges fortes e bem arqueadas. Unhas e almofadas fortes e duras. Membranas interdigital moderada e provida de pêlo.

Posteriores

Em conjunto: potentes musculosos. Vistos de perfil, adequadas angulações em forma de amplos ângulos articulares. Aprumos corretos, vistos por trás e de perfil. Jarretes sem desvios. Devem ser capazes de impulsionar o cão com facilidade, força e elegância.

Coxas: fortes e musculosas. Angulação coxofemoral de aproximadamente 100°.

Joelhos: angulação fêmuro-tibial de aproximadamente 120°.

FALTAS LEVES

- Nariz romano, sem excesso;
- Mordedura em torquês; ausência de algum pré-molar;
- Linha dorso-lombar fraca, distorcida e ondulada durante a marcha;
- Metacarpos, metatarsos e patas fracas, sem excesso;
- Timidez não excessivamente acentuada.

FALTAS GRAVES

- Aspecto frágil ou exageradamente letárgico;
- Focinho pontiagudo;
- Prognatismo superior moderado;
- Ausência de vários pré-molares ou caninos, se não se devem a um traumatismo;
- Entrópico ou ectrópico excessivo;
- Amputação das orelhas;
- Cauda apoiada sobre a garupa;
- Linha dorso-lombar selada;
- Altura da garupa notadamente mais alta que a cernelha;
- Amputação da cauda;
- Aprumos incorretos: fracos ou desviados;
- Jarretes de vaca, durante a marcha ou parado;
- Bamboleio lateral durante a marcha;
- Pêlo ondulado, crespo ou excessivamente longo;
- Caráter desequilibrado, timidez excessiva ou agressividade exagerada.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- Trufa ou mucosas despigmentadas;
- Trufa rachada;
- Qualquer grau de prognatismo inferior; prognatismo superior excessivo.
- Olhos claros.

Copyright © CBKC – Departamento de Artes Gráficas

Copyright © FCI

Reprodução total ou parcial proibida. Todos os direitos reservados.